



O SONETO VITORIOSO

Em 1893 o jornal A República instituía um concurso de poesia cujo tema a ser desenvolvido girava em função de uma flor insetívora africana que ao ser levemente beijada pelo inseto prende, sufoca, estrangula e mata o sedutor.

Ao convite de Ivan, através de sua seção "Notas para todos" acorreram sete poetas e todos os sonetos apresentados foram igualmente classificados.

As composições poéticas foram todas copiadas por uma só e mesma pessoa e sem assinaturas; a seguir, entregues a uma Comissão que lançava e rubricava seu julgamento na própria cópia.

Conferidas com os originais, no dia 22 de setembro de 1893 saía o resultado final obtendo um soneto o primeiro lugar, quatro sonetos o segundo lugar, um o terceiro lugar e um o último lugar. A qualidade técnica impressionou a Comissão que declarava: *"A classificação feita apenas traduz uma leve gradação nas belezas e correção dos sonetos apresentados, porquanto em rigor, todos eles podem ser considerados bons"*.

Antônio de Castro, o Aurélio Sanhaçu, Sabino Batista, o Satyro Alegrete, Travla Marions, anagrama de Álvaro Martins, o Polycarpo Estouro e Lopes Filho, o Anatólio Gerval, todos membros da Padaria Espiritual, obtiveram o segundo lugar.

José Maria Vóssio Brígido, o Mogar Jandira, também padeiro, conseguiu a terceira classificação. Fernandez Soller, talvez um pseudônimo, ficou por último.

E em primeiro lugar um concorrente que se apresentou com as iniciais A. S., o nosso Antônio Sales, cuja poesia relembramos neste momento para os nossos leitores:

*"Na terra hostil do negro continente,
medra uma flor de inebriante cheiro,
que descerra seu cálice rescendente
às carícias do inseto aventureiro.*

